

NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

N.º 4 • fevereiro 2015

Banco de Portugal divulga estatísticas de fundos de investimento relativas a 2014

O Banco de Portugal divulga hoje no Boletim Estatístico e no *BPstat* | Estatísticas *online* estatísticas sobre a atividade dos fundos de investimento relativas a 2014¹. Estas estatísticas seguem a metodologia harmonizada da União Monetária, em que cada fundo é classificado tendo em consideração o tipo de ativos em que investe maioritariamente².

A partir de dezembro de 2014, em linha com as recomendações metodológicas internacionais, a classificação do setor de contraparte das aplicações dos fundos e dos investidores em unidades de participação emitidas pelos mesmos passou a ser efetuada de acordo com o novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais da União Europeia (SEC 2010)³.

Adicionalmente, estas estatísticas passam agora a incluir informação sobre a atividade dos fundos de capital de risco (FCR), classificados em termos de política de investimento na categoria de “outros fundos”. Esta alteração encontra-se refletida nas séries publicadas desde 2000.

A inclusão da informação sobre a atividade dos FCR veio aumentar o total do ativo do setor dos fundos de investimento em 3,4 mil milhões de euros (valor

referente a dezembro de 2014), o que corresponde a um incremento de aproximadamente 13,5 por cento face aos valores anteriormente publicados.

Unidades de participação emitidas

Em dezembro de 2014 o valor das unidades de participação emitidas (valor líquido global) pelos fundos de investimento atingiu 24,4 mil milhões de euros, o que representa uma redução de 1,6 mil milhões de euros (-6,2 por cento) relativamente a dezembro de 2013. Esta redução verificou-se essencialmente a partir do início do segundo semestre de 2014.

Por política de investimento, o decréscimo de atividade verificado nos fundos de investimento foi determinado pelo comportamento dos fundos imobiliários, que, ao longo de 2014, reduziram os montantes sob gestão, em 1,1 mil milhões de euros, e pelos fundos de obrigações, cujo valor diminuiu 0,9 mil milhões de euros.

Os diversos tipos de fundos de investimento têm tido uma evolução distinta desde 2007 (gráfico 1). Se, por um lado, é visível um grande desinvestimento em fundos de obrigações, tendo estes passado de um peso relativo de 50 por cento em 2007 para 25 por cento em 2014, já os fundos imobiliários registaram uma evolução contrária, assitindo-se a um aumento de peso relativo de 32 por cento em 2007 para 52 por cento em 2014. De referir ainda a significativa redução de valor que se observou em 2008.

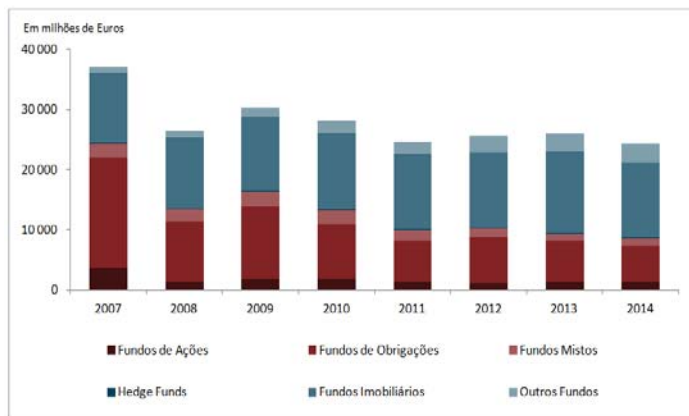
¹ Inclui informação dos fundos de investimento, excluindo os fundos do mercado monetário. Informação disponível na secção B.8.1 do Boletim Estatístico e no *BPstat* | Estatísticas *online* na componente de séries cronológicas.

² A informação estatística é compilada de acordo com o Regulamento BCE/2013/38. A desagregação dos fundos por tipo de política de investimento é feita de acordo com o descrito nas notas ao quadro B.8.1.1.2 do Boletim Estatístico.

³ Mais informação disponível na Nota de Informação Estatística n.º 11|2014, em: http://www.bportugal.pt/pt-Estatisticas/PublicacoesEstatisticas/NIE/Lists/FolderDeListaComLinks/Attachments/94/NIE_10_2014_SEC2010_BPM6.pdf

Gráfico 1

Valor líquido global por política de investimento



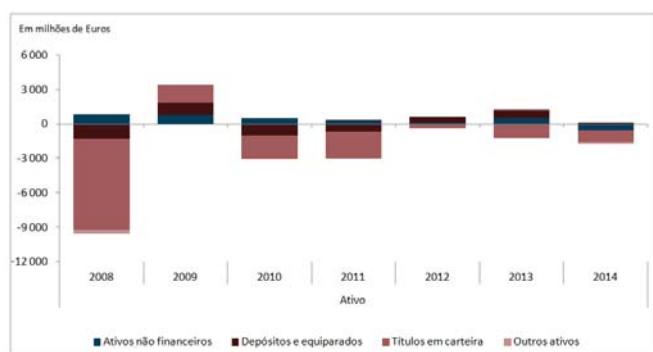
Evolução do balanço

Em 2014, a quebra de atividade dos fundos de investimento refletiu-se numa redução das aplicações em títulos em 0,9 mil milhões de euros (gráfico 2). As aplicações em ativos não financeiros diminuíram cerca de 0,6 mil milhões de euros (pela primeira vez desde 2008), maioritariamente em resultado da venda de imóveis.

Desde 2008, o comportamento anual das transações de ativos é bastante influenciado pelo desinvestimento ou investimento em títulos, explicando em grande parte a evolução do valor líquido global dos fundos (gráfico 2).

Gráfico 2

Transações anuais por instrumento

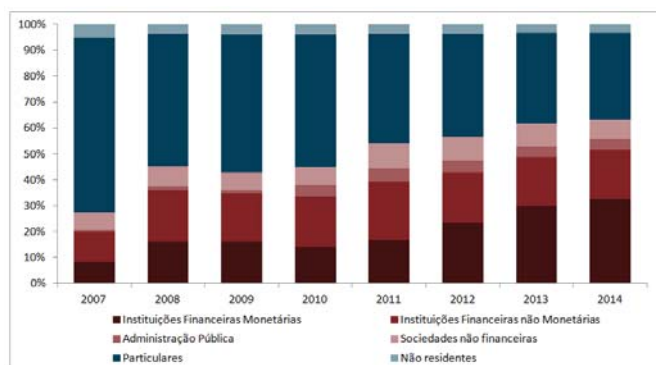


Investidores

Em dezembro de 2014, o setor investidor com maior peso continuava a ser o dos particulares, detendo 33,3 por cento das unidades de participação emitidas, seguindo-se o setor das instituições financeiras monetárias (bancos), com 32,5 por cento. Em relação à informação estatística anteriormente divulgada, observou-se um aumento do peso deste último setor devido à inclusão dos FCR, maioritariamente detidos por bancos. As instituições financeiras não monetárias detinham 19,1 por cento das unidades de participação emitidas, destacando-se neste subsetor as sociedades de seguros e os fundos de pensões.

Gráfico 3

Estrutura dos setores investidores nas unidades de participação emitidas



Os particulares têm vindo a perder importância relativa enquanto investidores desde 2007, ano em que detinham cerca de 66,9 por cento do valor das unidades de participação emitidas pelos fundos de investimento (gráfico 3). Para esta evolução contribuíram o desinvestimento dos particulares neste tipo de aplicações e o aumento do investimento pelos bancos em FCR e fundos imobiliários.